

Estado é o 4º em homicídios de mulheres

Espírito Santo deixa 1ª posição no ranking de mortes violentas de mulheres após 10 anos, de acordo com Atlas da Violência 2016

Katherine Paiva

Após 10 anos aparecendo no 1º lugar nacional em homicídios de mulheres, o Espírito Santo passou este ano a ocupar a 4ª posição. A informação, extraída do Atlas da Violência 2016 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foi reforçada pelo secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia.

Os dados são referentes a homicídios registrados em 2014, quando a taxa era de 7,1 mortes para cada 100 mil mulheres, enquanto que em 2004, era de 9,2 assassinatos. Roraima ficou em 1º no ranking.

A redução segue no primeiro semestre deste ano, segundo a Se-

cretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), com uma queda de 37% em relação ao mesmo período de 2015. Foram registrados 71 homicídios ano passado e 45 no mesmo período deste ano.

A expectativa da Sesp é que os assassinatos de mulheres em 2016 cheguem a 4,5 para cada 100 mil mulheres. “De acordo com a projeção, podemos sair da lista dos 10 estados mais violentos para esse público”, afirmou Garcia.

Para a coordenadora estadual de Enfrentamento da Violência Doméstica, juíza Hermínia Azoury, a redução do índice de homicídios de mulheres no Estado indica que as políticas públicas focalizadas no combate à violência do-

“Aqui há um maior encorajamento. As vítimas denunciam mais e o importante é romper o silêncio”

Hermínia Azoury, coord. estadual de Enfrentamento da Violência Doméstica



MULHER assassinada: redução de 37% das mortes no 1º semestre deste ano

méstica e outras medidas têm sido eficazes.

“O que tenho percebido no Espírito Santo é atípico se comparado a outros estados, porque aqui há um maior encorajamento. As vítimas denunciam mais e o importante é romper o silêncio”, afirmou.

A juíza declarou que, embora as estatísticas ainda sejam elevadas, as ferramentas à disposição das vítimas de violência e os canais para denunciarem ganharam força.

“Com isso, causas como a Lei

Maria da Penha, que completou 10 anos neste ano, ganharam mais visibilidade, e a mulher passa a saber que não está sozinha”.

A delegada Michelle Meira Costa, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Cariacica, afirmou que as mulheres têm se encorajado e rompido o ciclo de violência em casa.

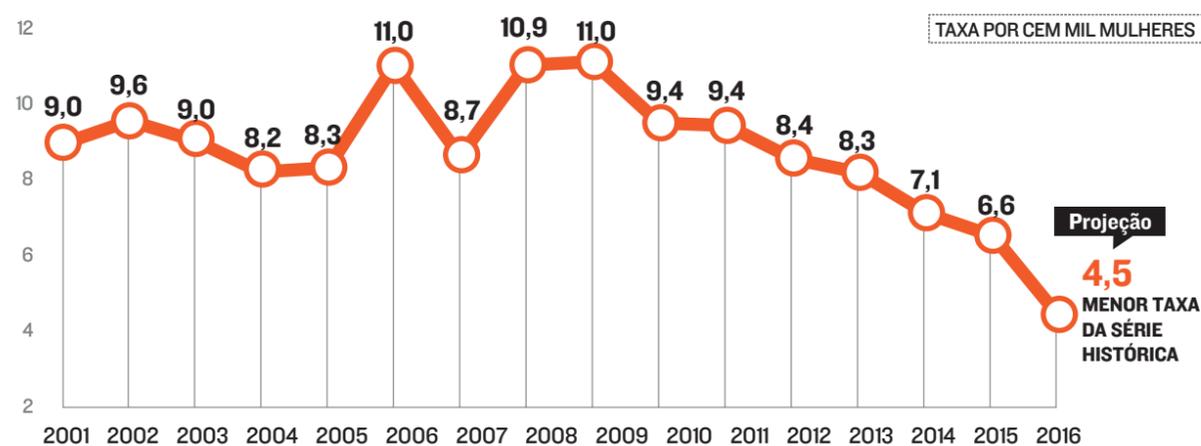
“Esse resultado me leva a crer que as mulheres acreditam em nosso trabalho e vão à delegacia para sair do ciclo da violência”.

RANKING NACIONAL

ESTADO	TAXA
1º Roraima	9,5
2º Goiás	8,8
3º Alagoas	7,3
4º Espírito Santo	7,1
5º Mato Grosso do Sul	7,0
6º Sergipe	6,5
7º Rondonia	6,4
8º Ceará	6,3
9º Pará	6,1
10º Rio Grande do Norte	6,0
14º Rio de Janeiro	5,3
25º Minas Gerais	3,8
27º São Paulo	2,7

FONTE: ATLAS DA VIOLÊNCIA 2016 - IPEA. TAXA DE HOMICÍDIO DE MULHER POR GRUPO DE 100 MIL MULHERES

Espírito Santo Projeção conforme índices históricos



Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)

Programas como referência nacional

A experiência de programas em funcionamento no Estado, como a Patrulha da Família e o Homem que é Homem, voltados para o enfrentamento da violência contra a mulher, além da redução do número de homicídios no Espírito Santo são ações que vão servir de exemplo para todo o País.

Isso porque o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, foi escolhido para integrar o Núcleo de Combate à Violência Contra a Mulher, vinculado ao Ministério da Justiça e Cidadania.

Ele vai levar essas referências,



GARCIA e o ministro da Justiça

implantadas há mais de um ano no Espírito Santo, para outros locais que também trabalham para reduzir índices em que as mulheres são vítimas.

André Garcia explicou que ele e outros secretários da Segurança foram escolhidos devido aos bons resultados apresentados em seus respectivos estados.

Garcia foi empossado ontem, em Brasília, pelo ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes.

Garcia vai ser responsável pela Relatoria Nacional da Patrulha Maria da Penha e Tratamento de Agressores.

4.800 armas destruídas

Armas que foram usadas para matar mulheres e outras tantas vítimas no Estado e ainda poderiam estar nas mãos de bandidos foram retiradas de circulação, na manhã de ontem. As 4.800 pistolas, revólveres, espingardas, metralhadoras e outras foram destruídas na sede do 38º Batalhão de Infantaria, na Prainha, Vila Velha.

A quantidade corresponde a armas apreendidas no primeiro semestre deste ano e em anos anteriores, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública.

Para autoridades, a ação é um importante passo para reduzir índices de homicídio na Grande Vitória.

“A maioria dessas armas foi apreendida nas ruas. O número reflete o nosso esforço no combate

aos crimes de homicídio, já que 84% dos assassinatos ocorrem em função do uso da arma de fogo”, ressalta o secretário da Segurança Pública, André Garcia.

O coronel Edson Hiroshi, comandante do 38º BI, destacou que a destruição das armas é uma garantia de que elas não irão retornar para os bandidos. “São armas ilegais que saem de circulação”.

O armamento foi apreendido pelas polícias Militar, Civil, Federal, Rodoviária Federal, e também foi entregue voluntariamente.

A destruição aconteceu no pátio do Batalhão com um rolo compressor. Posteriormente, as armas serão derretidas e vão se tornar ligas metálicas utilizadas no setor de construção civil.



FABIO NUNES/AT

ARMAS foram destruídas por rolo compressor no pátio do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha